

PALESTRAS SOBRE TEOSOFIA

(DEDICADAS AOS CANDIDATOS À ESCOLA INICIÁTICA DA S. T. B, SBE)

II

M.C. Tenreiro

Dhâranâ - Data: n.º 104 – Abril a Junho de 1940 – ANO XV

Redator : Prof. Henrique José de Souza

OS ANDRÓGINOS DIVINOS

A humanidade acabara de criar o tremendo problema do sexo, e depressa voltaria à animalidade donde mal tinha acabado de sair, se não surgisse quem a guiasse, quem, **ligando** os homens entre si, os **re-ligasse** Aquele ou AQUILO a que no começo das coisas estiveram **ligados**; quem finalmente ministrasse aos homens um Conhecimento que, sendo Sabedoria, fosse ao mesmo tempo Religião, no verdadeiro sentido etimológico desta palavra.

Pôr força duma Lei que nos prova a existência da solidariedade universal, incumbiram-se do difícil e grandioso empreendimento, Homens vindos de um dos Sistemas Planetários deste Universo que pertencemos.

Por muito absurdo que isso nos pareça, mais absurdo seria admitir-se que, duma humanidade nascente, incapaz de discernir o Bem do Mal, saíssem espontaneamente entidades capazes de guiar seus semelhantes através da senda da evolução. Adão e Eva, símbolos da própria humanidade, ainda hoje viveriam na doce ignorância das coisas que os cercavam, se a Serpente de Sabedoria lhes não despertasse o princípio manásico dando-lhes a provar o fruto da Árvore do Eterno Conhecimento ou Teosofia.

duas ilhas jinas do mar trácio, célebres pôr seus cabires e jinas, cruzam diante de Tróia, onde ficam Hércules e Hylas; detêm-se ainda na Propontida visitando ao Artonesos Cícico, e quando já no Bósforo Trácio do “condutor de vaca”, encontram a primeira Chalcis, a Crisópolis ou “Cidade Sagrada”, de Calcedonia de Bythinia (a Bythos, ou “abismos das águas”), das ófitas da Propóntida), onde desafiaram (não esquecer que os Argonautas são representados por 12 Iluminados, na razão dos 12 signos zodiacais, etc.)”ao terrível javali”, o cabir, viraj ou avatur hindu, o avatara verraco, sucessor do avatara-peixe e também do “tartaruga”, por sua vez, antecessor do “avatara-leão”, “avatara-macaco” e, finalmente, o avatara-homem, com que os livros sagrados orientais simbolizam as várias etapas evolucionais, na razão das 3 primeiras raças, que a bem dizer, de humanas nada possuíam, (a não ser, 3ª mesmo assim, verdadeiros “demônios, cíclopes, assuras, etc.” ...), pois, que na 4ª com o equilibrante, ou seja a atlante, foi onde só fundiram as duas categorias de seres encarregados da Antropogênese, na razão de “assuras” ou passado, sob a égide dos Pitris lunares ou Bharishads, e Agnisvattas ou Pitris solares, que tanto vale pôr futuro, ambos agindo na construção do presente, ou seja, a Ronda atual a que pertencemos...

De fato, a gravura que nos proporciona neste comentário tão profundo estudo, aponta 3 deuses distintos, do mesmo modo que 3 animais, dentre eles o crocodilo, etc., ou essas mesmas etapas evolucionais, às quais o homem não deve volver, e sim, esmagar, inclusive, a puramente psíquica “lemuro-atlante”, tão do gosto e paladar das massas ignaras, como sejam: o espiritismo (melhor dito, animismo), o hipnotismo, as ridículas facetas com que se apresentam as várias religiões existentes no mundo, pôr serem, de fato, embaçados espelhos onde se reflete a Religião –

Sabedoria ou TEOSOFIA, “como Ciência dos deuses, super-homens, Mahatmas, Gênios ou Jinnas.

Por isso que, depois da Atlântida todos os avatares só poderiam Ter expressões humanas, pois que o estado de consciência em desenvolvimento na raça Ária, como a 5ª da Ronda, é o do Mental ou Manas, Manú, o Homem, etc.

Para terminar: A humanidade; qual Prometeu acorrentado no Cáucaso ou “cárcere carnal” (o “pote de argila” bíblico), pende – na balança de Mikael ou Miguel – para o lado do Mal ou Belzebuth, na razão dos “Nirmanakayas Negros, encarnados e desencarnados” como já dizia H. P. Blavatsky, para não apontar os “rakshasas negros”, que tanto influíram na “queda da Atlântida, ou os famosos Titãs que quiserem escalar os céus, e depois... destruir as invulneráveis muralhas que interditavam a 8ª cidade (fazemos lembranças 8ª loka ou região celeste, que tem por antípoda, a possuidora do nome sânscrito “Atala”), como o disséssemos neste mais do que ESOTÉRICO trabalho, por ser de fato, um a nova Revelação. Razão porque, deveria tomar por símil a ACK-DORGE que, esmagando com as 4 patas de seu cavalo, o dragão por ele mesmo alanceado (os 4 princípios inferiores teosóficos, esmagados pelos 3 superiores, a Tríade, a Mônada, a Consciência Imortal) aponta ao homem que deve fazer a mesma coisa, isto é, dominar os seus instintos inferiores o espírito do Mal que nele reside, isto é, o “dragão do Umbral”, e que se refere o inspirado Bulwer Lytton, no seu iniciático romance ZANONI. Mau Karma, proveniente de suas vidas anteriores, e na presente aumentado, pôr continuar “afastado da Lei, devido a sua Ignorância (avidya) das coisas superiores ou divinas, Karma também de sua origem, na razão da “queda do Espírito na Matéria”. Por isso que deve alcançar a sua própria redenção, superação, etc., por esforço próprio, na razão do “Fazei por ti, que Eu te ajudarei”. Todas as notas do autor. Dum sistema mais evoluído desceram, pois, à Terra, aqueles Homens que as velhas teogonias chamam de Dragões ou Serpente, Andróginos divinos ou divinos Hermafroditas, e descrevem como dotados duma maravilhosa beleza e ornados dum “olho flamejante aberto na fronte majestosa”.

A recordação desse terceiro “olho” deu origem à lenda grega do Ciclopes, o que nos mostra haver sempre, no fundo de cada lenda, um pouco da Verdade Imperecível. Conhecedores de todos os segredos da Natureza, os Andróginos divinos, deles fizeram participar os homens, revelando-lhes a palavra inefável “chave de todos os mistérios e hoje considerada “perdida“ ... Foram eles, a bem dizer, os Pais espirituais e Mestres da Humanidade.

ORIGEM DAS RELIGIÕES

Essa Sabedoria a que chamamos Teosofia – por serem deuses do que homens Aqueles que a ministraram – criou poderosas civilizações em continentes atualmente desaparecidos, mas de cuja existência são testemunhos indestrutíveis os inúmeros restos arqueológicos dispersos pelos areais africanos, pelas ilhas do Pacífico e pelas alcantiladas montanhas da América, principalmente da América do Sul e, muito especialmente, do Brasil.

Após seus ciclos naturais de vida ou – quem sabe – como castigo de crimes pavorosos, morreram as raças Lemurianas e Atlantes, afundando-se com seus continentes no seio das águas. Não morreu, porém, nem podia morrer, a Teosofia, salva de todos os cataclismos – juntamente com as Sementes das futuras raças – pelos Pitris ou Pais da Humanidade. Às Barcas destinadas a acolher o Povo Eleito, o Povo que ficou fiel à Boa Lei, se acolhe igualmente a Sabedoria das

Idades, sem o que, faltaria aos homens o farol que os deve guiar no encapelado mar da existência...

Ali se foram buscar os elementos de que se serviram os brâmanes da velha Índia, os hierofantes da Samotrácia e do Egito, os rabinos hebreus, os pitagóricos e platônicos gregos, para fundarem suas religiões e filosofias.

A Teosofia é, pois, o pujantíssimo manancial donde em todos os tempos irradiam os filetes vivificadores de quantas escolas espiritualistas tem aparecido no mundo; a Árvore milenar do Total Conhecimento cujas raízes mergulham no próprio céu e, da qual, as inúmeras religiões em que se divide e subdivide a Humanidade, são os galhos e folhas mais ou menos verdejantes, segundo nelas circule, mais ou menos pura, a seiva colhida no tronco generoso.

Moisés como Orfeu, Hermés como Budha, Pitágoras como Platão, Jeoshua como Ramakrishna, beberam os conhecimentos de que precisavam para fazer voltar à primitiva pureza as religiões corrompidas pelo orgulho, pela superstição e pela mentira, na Barca em que se acolheu a Sabedoria Iniciática das Idades ou teosofia, e onde Isis lhes era desvendada em toda a sua deslumbrante beleza.

Todos Aqueles grandes Iluminados passaram pelos templos da Eterna Sabedoria antes de virem restabelecer a Verdade deturpada, e abolir os numerosos erros que, tendo-se introduziu nas religiões populares, entravavam a marcha da evolução. Nenhum deles se propôs, como em geral se pensa, ensinar qualquer coisa nova, revelar uma nova verdade, uma verdade ainda não sabida, mas tão somente expor com palavras diferentes a Verdade Primitiva adulterada pelo interesse a serviço do egoísmo.

ESOTERISMO E EXOTERISMO

Não morrendo a Teosofia, foi no entanto forçada a ocultar-se dos olhos profanos deixando de ser ministrada, como até então claramente, devido ao mau uso que dos seus conhecimentos os homens tinham feito. A perversidade dos homens, levando-os à satisfação de seus desejos pessoais em detrimento do próximo, tornou-os indignos de entrar em contato direto com a Ciência dos deuses.

Foi para evitar que eles mais uma vez a conspurcassem utilizando-a para a satisfação de suas paixões inferiores, que se dividiram seus conhecimentos em **Esotéricos** e **Exotéricos**, em **Mistérios Maiores** e **Mistérios Menores**. Foi o receio de despertar, prematuramente, as forças indomáveis da natureza em nós adormecidas, que nos privou do “conhecimento das coisas que são” como chamava Pitágoras à sua Gnose, e levou o Budhismo do Norte a construir a Grande Barca ou **Mahayana**, e a Pequena Barca ou **Hinayana**, para diferenciar as duas espécies de ensinamentos.

Do mesmo modo procedeu o Cristianismo primitivo seguindo o exemplo de Jeoshua quando dizia a seus discípulos: “A vós é vos permitido conhecer os mistérios do reino de Deus; aos outros essas coisas lhes são dadas em parábolas”.

Igual procedimento tiveram os Essênios da Judéia e do Carmelo e todos os Colégios Iniciáticos abertos após o cataclismo atlante, impondo-se aos discípulos a obrigação de não revelarem cá fora nenhum dos Mistérios Maiores, pelos perigos que tais revelações poderiam causar se caíssem em mãos de pessoas destituídas da indispensável elevação moral e espiritual.

Não obstante a necessidade imperiosa dessa distinção, os princípios essenciais da Eterna Sabedoria, sempre se mostraram mais ou menos perceptíveis aqueles que soubessem interpretar os

mitos, as parábolas, as lendas; aqueles que soubessem descobrir “sob a letra que mata o espírito que vivifica” ou, na Mercabah dos rabinos, “a veste que contém a alma escondida”.

OS SERES DE COMPAIXÃO

As dificuldades em por a nu os princípios essenciais da Verdade Eterna, prudentemente velados pelos fundadores de religiões e filosofias, transforma-se com o tempo em problemas insolúveis, devido às falsas interpretações, aos deturpadores acréscimos em que, o interesse dos sectários dessas religiões e filosofias, a envolvam. O que era quase cristalino torna-se pétreo; o que era semitransparente transforma-se em totalmente opaco. Os dogmas asfixiantes passam a ser a única verdade e, pouco a pouco, a descrença invade o coração dos homens e o egoísmo novamente acorda violento e devastador. As velhas crenças desaparecem e o materialismo científico se apossa das multidões, quebrando-lhes os freios enfraquecidos pelo insucesso das religiões e seus perpétuos desentendimentos.

É nessa altura que os Guias da Humanidade, os guardiães da teosofia, enviam à face da Terra um Budha, um Confúcio, um Jeoshua, um Maomé, com a missão de novamente recordar aos homens transviados a Verdade Eterna que os deve salvar.

São os **SERES DE COMPAIXÃO**, Sobre eles se desencadeiam as iras de todas as religiões sectárias cujos interesses bradam mais alto do que o desejo de salvar a humanidade. Utilizando a ignorância em que souberam manter as massas, entravam a ação benéfica dos portadores da arcaica Verdade e acabam coroando-os de espinho e crucificando-os entre ladrões.

Mas a de salvação, lança raízes e acaba demolindo os velhos edifícios religiosos pelos erros acumulados, pela superstição e pela mentira. Novas idades de relativa tranqüilidade se sucedem à derrocada das carcomidas instituições religiosas. E antes que a Verdade de novo seja totalmente deturpada, à sombra benéfica de novos credos, crescem e florescem as civilizações que representam outros tantos marcos na senda da evolução humana.

O ESTADO A QUE CHEGAMOS

Sobre as ruínas da religião judaica, uma outra foi construída vai para 2.000 anos, pelo incomparável teósofo Jeoshua Ben Pandira. Trazia Ele a missão de substituir a egoística máxima “olho por olho, dente por dente”, pelo fraternal e humanitário preceito “amai-vos uns aos outros”. Concluída sua empresa, sofridas estoicamente as Iniciáticas perseguições de que já tinham sido vítimas antecessores seus, encarregados de idênticas missões, retirou-se da face da terra para ase recolher ao seu “reino” que, como Ele mesmo dizia, “não era deste mundo”.

A Humanidade, esmagada pelo peso duma doutrina que pregava o mais perverso egoísmo e tão torpemente falseava as noções do Bem e do Mal, respirou aliviada ante as doces palavras de amor pronunciadas pelo novo Messias e difundidas pelos seus discípulos bem amados. Mas as causas que concorrem para a deturpação de todas as religiões, depressa se fizeram sentir, inutilizando os generosos esforços, os sábios ensinamentos do divino Jeoshua. O egoísmo, origem de todo o mal, apenas adormecido no coração do homem. E hoje de todo se acham esquecidas as altruísticas palavras de que o “filho do homem” se serviu para combater as egoísticas práticas ensinadas pela Bíblia Judaica. Voltamos insensivelmente ao “olho por olho, dente por dente”; ao predomínio da força sobre o direito.

O egoísmo passou a ser o fator principal das nossas ações. E as múltiplas seitas em que se divide e subdivide a religião destinada a combatê-lo, debalde recordam do alto dos púlpitos as pala-

vras do divino Mestre, as grandes verdades teosóficas que Ele derramamos pelo mundo, os sublimes princípios de Fraternidade Universal.

As palavras mais ou menos piedosas, tanto como as terrificantes ameaças, perderam a virtude convincente doutros tempos, pôr não mais se conhecer o sentido real em que se apoiavam. Emparedou-se a Verdade das escrituras em intransponíveis muralhas de granito, e se ainda se sabe dizer aos homens: “amai-vos uns aos outros”, já talvez se não saiba mais dizer-lhes pôr que se devem amar uns aos outros e qual a razão lógica, filosófica, metafísica e mesmo científica, que os deve levar a “amar seus próprios inimigos”...

AS CAUSAS PRINCIPAIS DESTE ESTADO

Nunca, nem talvez mesmo nos longínquos tempos da Atlântida, se viu tão menosprezado o sublime princípio da Fraternidade Universal, não obstante aparecer encabeçando quantas ideologias políticas, religiosas e filosófica, pululam pelo mundo. A que se deve esta aparente contradição? Às causas atrás apontadas, podemos juntar, em primeiro lugar, o predomínio da Idade Negra ou Kali-Yuga que, envolvendo a Terra inteira, influi poderosamente sobre os nossos princípios inferiores, produtos das experiências pôr que passamos nos reinos da Natureza já percorridos. A este importante fator da nossa decadência espiritual, se alia, paradoxalmente, a atividade do princípio manásico ou intelectual cujo completo desenvolvimento se efetuará dentro do quarto período de vida do globo ou Quarta Ronda, presentemente a meio da sua imensa trajetória. A inteligência, posta a serviço do egoísmo, sob a influência da Kali-Yuga, dá ao homem recursos jamais imaginados para a realização dos mais tremendos atentados contra a própria evolução.

Os esforços dessa inteligência que deviam tender a aproximar-nos da Unidade donde emanamos, que deviam ser dirigidos no sentido da União e amor entre os homens e da descoberta da nossa origem e do nosso fim, visam apenas intensificar nossa desunião, inventar meios de melhor e mais atrozmente nos destruímos uns aos outros, servir mais eficazmente nossos instintos inferiores e abafar as aspirações elevadas do nosso Ego imortal.

O AUXÍLIO DOS IRMÃOS MAIORES

Nestas condições – tal como já tantas outras vezes acontecera – a palavra dos Irmãos Maiores, dos depositários da Eterna Sabedoria, não podia deixar de se fazer ouvir pela boca de seus divinos representantes.

Nos lugares afastados da curiosidade vulgar, e donde Eles dirigem seus irmãos menores e presidem aos destinos da humanidade, repercutiram nossos gritos desespero, nossas ânsias de justiça, a legítima aspiração de nossas almas torturadas. E Ele, depois de anunciarem sua próxima manifestação por mil modos diferentes e com um antecedência que remonta à Idade Média – quando as religiões tinham atingido o ponto máximo de sua decadência moral – e forçado os homens a substituí-las pelo grosseiro materialismo – fizeram-se finalmente ouvir pôr intermédio do edifício erguido em terras do Brasil.

O caminho percorrido para chegarem à lendária Terra Prometida, à Canaã das sibilas e dos profetas de todos os tempos, ao berço das última sub-raça ariana acha-se assinalado por todos os movimentos políticos, filosóficos e religiosos que, desde os alvares da nossa civilização, para não dizer desde a queda da Atlântida, vieram conduzindo, para as margens ocidentais do grande Oceano, a Barca da Salvadora Espiritualidade.

A VERDADE ACIMA DE TUDO

A história dos fatos relacionados com a verdadeira evolução da humanidade e dirigidos pelos que tem a missão de dar cumprimento à Lei a que tudo no mundo está subordinado, não costuma ser levado ao conhecimento do vulgo no momento em que esses fatos se realizam. Por isso, quando séculos mais tarde eles produzem seus efeitos de repercussão universal, a sua reconstituição se torna difícil e nos aparecem deturpados ao sabor da fantasia, da ignorância ou do fanatismo dos historiadores.

Foi assim com as cenas de Jerusalém que serviram de base à fundação do cristianismo e onde nos dão, com palpitante realidade, o inacreditável nascimento duma criança **divina**, no interior **duma manjedoura**, nos garantem, em termos de arrepiante crueza, Ter morrido 33 anos depois, pregado numa cruz entre dois repelentes ladrões.

Sem que com isto pretendamos diminuir de modo nenhum o valor da missão que o excelso Jeoshua veio desempenhar entre os homens, sabem no entanto todos quantos se dedicam ao estudo das religiões comparadas, que essa narrativa escrita muito mais tarde, e longe do teatro dos acontecimentos, se não passam de puras fantasias inspiradas muitas vezes pelo interesse subalterno de seus autores, tem o intuito de encobrir verdades altamente transcendentais de que o vulgo não deve tomar total conhecimento.

Daí a necessidade, imposta pelo pavor à crítica esclarecida, de cercear a liberdade de pensamento e de amontoar dogmas sobre dogmas que cada vez mais escondam a verdade original, acabando pôr torná-la impenetrável aos olhos do investigador.

Este costume de transferir para muito mais tarde o relato de episódios de tão extraordinárias conseqüências, nós, pôr amor à Verdade, nos julgamos no dever de quebrá-lo, afirmando mais uma vez, pelas colunas do órgão oficial da S.T.B., que os Senhores da Eterna Sabedoria, os Budhas de Compaixão, atendendo aos brados de socorro duma humanidade desorientada pelo tropel dos Cavaleiros do Apocalipse, decidiram assentar seus arraiais nas plagas do Brasil onde, ao esmo tempo que procedem a colheita das SEMENTES que irão constituir a última sub-raça Ariana, recordarão aos homens, ainda não de todo sem espiritualidade, os ensinamentos teosóficos, únicos capazes de nos fazer compreender que, tendo tido todos a mesma origem, nenhum motivo há para não considerarmos a Fraternidade Universal como único lema digno de ser seguido, se quisermos atingir a almejada felicidade, e combater com êxito as poderosas forças do Mal.

Terminaremos nossa “Palestra” de hoje, transcrevendo do “Verdadeiro Caminho da Iniciação” de Henrique José de Souza, prestes a sair do prelo, as proféticas palavras do grande sacerdote quando, dirigindo-se ao seu povo aflito, e **apontando para as bandas do Ocidente**, desaparecida entre os destroços dum continente que se submergia: “Das vossas cinzas outros povos surgirão. Aí deles, porém, se vos imitarem esquecendo-se de que devem ser superiores, não pelo que adquirirem mas pelo que oferecerem! Sorte igual à vossa lhes caberá!”.

Maio, 1940